RESUMO

SOUZA, Gustavo Henrique Campos. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, dezembro de 2011. 43p. **Níveis de ractopamina em dietas para suínos em terminação.** Orientador: Rony Antônio Ferreira. Coorientador: Francisco Carlos de Oliveira Silva. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

O presente trabalho foi realizado em Couto de Magalhães de Minas- MG no mês de Maio, com o objetivo de avaliar diferentes níveis de inclusão de ractopamina na dieta para suínos em terminação. Foram utilizados 32 suínos híbridos comerciais com o peso inicial de $88,0 \pm 4,0$ kg e peso final de $109,0 \pm 5,0$ kg. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, composto por quatro tratamentos (4, 8, 12 e 16 ppm de ractopamina) e quatro repetições. A unidade experimental constituída por dois animais, um macho e uma fêmea na baia, sendo que nas dietas experimentais houve um aumento de 30% de lisina digestível. As análises estatísticas das variáveis de desempenho (consumo de ração, ganho de peso e conversão alimentar), das características quantitativas de carcaça (profundidade de lombo, espessura de toucinho, porcentagem de carne magra e deposição de carne magra diária) e dos parâmetros fisiológicos (temperatura de superfície, frequência respiratória e temperatura retal) foram determinadas por análises de regressão. O período experimental teve duração de 14 dias. A temperatura média do ar obtida foi de $23,7 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$, a umidade relativa foi de $69,6 \pm 5,2\%$ e o Índice de Temperatura de Globo e Umidade (ITGU) foi calculado em $71,1 \pm 1,3$. Os níveis de ractopamina não influenciaram o ganho de peso, entretanto, foi observado efeito quadrático sobre o consumo de ração e a conversão alimentar dos suínos, de acordo com o aumento do nível de ractopamina na dieta, que melhorou até o nível estimado de 11 e 13,2 ppm respectivamente. Os níveis de ractopamina não influenciaram a espessura de toucinho, profundidade de lombo e porcentagem de carne magra, medidas por ultra-som. Observou-se efeito quadrático na deposição de carne magra diária dos suínos com o aumento do nível de ractopamina na dieta, que melhorou até o nível estimado de 11,4 ppm. Os níveis de ractopamina não influenciaram a frequência respiratória dos suínos. Notou-se que os níveis crescentes de ractopamina nas dietas, promoveram aumento linear na temperatura retal e temperatura superficial. Concluiu-se que a suplementação de 13,2 e 11,4 ppm de ractopamina em dietas para suínos em terminação, durante 14 dias pré-abate, proporcionam melhores resultados de conversão alimentar e deposição de carne magra diária. No entanto, com o aumento dos níveis de ractopamina, foi observada moderadas alterações fisiológicas, não afetando o desempenho dos animais.

Palavras-chave: carcaça, desempenho, repartidor de energia, suinocultura.